

Desafios globais da formação profissional na saúde



Transformação Digital do Ensino das Profissões de Saúde: Mínimos aceitáveis

Dr. Felix Rígoli

Observatório Desigualdades e Inteligência Artificial em Saúde

(ODISSEIA)

NETHIS-FIOCRUZ Brasília

Sistema de Acreditação de Escolas Médicas

SAEME

Como definir Transformação Digital no Ensino das Profissões de Saúde (TDE)

- Ensino a Distância, Ensino mediado por tecnologia, Ensino não-presencial
- Atividades de ensino que foram feitas em forma de contato direto e agora são feitas utilizando algumas mediações digitais;
- Acontecem com distanciamento físico
 - estudantes - docentes,
 - estudantes – estudantes e
 - docentes – docentes
 - e afastadas do local da IES

Transformações ao longo das últimas décadas + Efeito catalítico da pandemia

Convergência de vários fatores, entre eles:

- Efeitos remanescentes da pandemia,
 - Expansão de habilidades tecnológicas
 - Conveniência econômica



**STANDARDS FOR DISTRIBUTED
AND DISTANCE LEARNING
IN MEDICAL EDUCATION**

2021



Algumas áreas a considerar:

- Correspondências entre Programa Pedagógico e Meios Digitais
- Normas regulatórias existentes (20%, 40%, titulações diferenciais)
- Ensino Distribuído (cenários de ensino), uso de Tecnologia e “Presença” local
- Asseguramento das ferramentas tecnológicas: disponibilidade, ecossistema, sustentabilidade (apagão tecnológico). Listado exaustivo
- Mapa detalhado de localização dos processos mediados por tecnologia no percurso de aprendizagem
- Análise contextual: desenho curricular vs. Tecnologias e contexto de aprendizagem não controlado

Algumas áreas a considerar:

- Avaliação: desenho, garantias, segurança, coleta de informação, proteção de dados. Profissionalismo, plágio e outros riscos
- Invasão de privacidade vs condutas não éticas
- Definir como vai se integrar feedback humano aos processos mediados por tecnologia (Ódio ao chatbox).
- Definir estratégias para que os docentes “conheçam” o processo individualizado dos estudantes. (Cuidado! Mais coeficientes, menos contato)
- Listar, controlar e contabilizar os espaços de presença e contato síncrono. Registrar e contabilizar os contatos assíncronos em carga horaria para estudantes e docentes

Algumas áreas a considerar:

- Novas formas de apoio personalizado ao estudante.
- Tecnologias para auxílio às pessoas com deficiências
- Áreas de apoio aos estudantes com desenvolvimento de monitoramento das condições digitais de inclusão (acesso, silenciamentos, comunidades virtuais)
- Apoio a docentes e estudantes muito além do “pessoal da TI” ou o tutorial pré-gravado
- Desenvolvimento docente com conteúdos de ensino mediados por tecnologia, possibilidades, técnicas e uso crítico

Recomendações principais:

- Diferenciar claramente ensino mediado por tecnologia de educação a distancia, “curso aberto massivo” ou impessoal
- Diferenciar o processo de ensino-aprendizagem da tecnologia usada para fornecê-lo.
- Manter como característica principal a "presença" nas relações professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor, em uma forma pessoal e social de encontros, usando a tecnologia como um facilitador, e não como uma forma de poupar o uso de recursos.
- Registrar, contabilizar e avaliar a frequência e qualidade destes tipos de “presença”

Recomendações principais:

A necessidade de incluir os serviços de saúde e o nível dos sistemas de saúde na avaliação do modelo de aprendizagem mediado por tecnologia, com envolvimento dos serviços de saúde locais e dos profissionais no processo de ensino-aprendizagem

Não se trata apenas das relações entre escola-professor-aluno, mas de incluir aspectos de segurança do paciente, proteção de dados

Finalmente para o caso brasileiro:

Considerar a fragilidade do ambiente regulatório no ensino e as experiências prévias de desregulação e suas consequências